



AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA

uma proposta interdisciplinar

MARCELO ZEIDAN KHALIL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CAMPUS DE GOIABEIRAS - ES**

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desporto
Mestrado Profissional em Rede Nacional - PROEF

EXECUÇÃO

Marcelo Zeidan Khalil

SUPERVISÃO GERAL

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Capellini Rigoni

IMAGENS

Fotos extraídas do decorrer da pesquisa do professor – pesquisador devidamente autorizadas pelos participantes.

**AS PRÁTICAS CORPORAIS DE
AVENTURA NA ESCOLA**

uma proposta interdisciplinar

MARCELO ZEIDAN KHALIL

**VITÓRIA - ES
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

K45p Khalil, Marcelo Zeidan, 1987-
As práticas corporais de aventura na escola: uma proposta
interdisciplinar / Marcelo Zeidan Khalil, Ana Carolina Capellini
Rigoni. - Dados eletrônicos. – 2024.
56 f. : il.

Produto Técnico (Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito
Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação]
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Modo de acesso:
<<http://www.educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>>

1. Esportes radicais. 2. Educação física. 3. Ensino
fundamental. I. Rigoni, Ana Carolina Capellini. II. Universidade
Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e
Desportos. III. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho. IV. Título.

CDU: 796

Elaborado por Bruno Pacheco Coelho Leite – CRB-6 ES-765

QUEM SOU EU?



Meu nome é Marcelo Zeidan Khalil, sou natural de Anápolis - Goiás e tenho 37 anos de idade. Nasci no interior do estado de Goiás, na cidade de Anápolis, a 50 km da capital, Goiânia. No ano de 2006 iniciei a graduação em Educação Física, pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em 2014 assumi o cargo de Professor de Educação Básica na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Atualmente, trabalho com turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental numa escola pequena localizada no Guará, região administrativa do Distrito Federal.

Em 2017 fiz uma Especialização em Educação Física Escolar, também pela UFG.

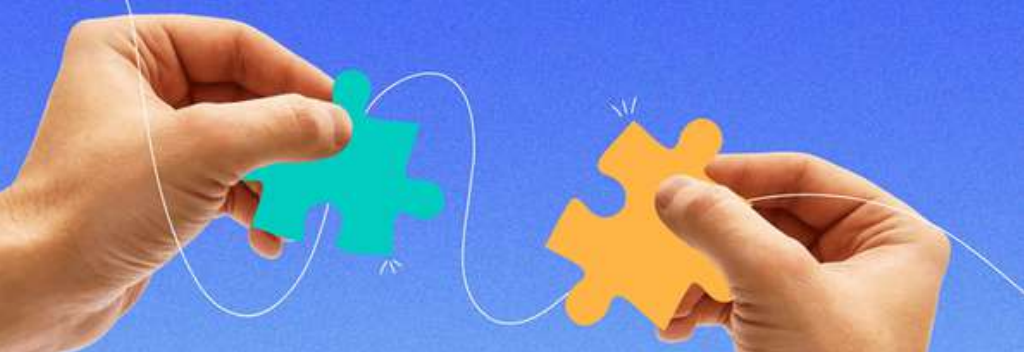
Em 2022, iniciei o Mestrado Profissional em Educação Física, pelo PROEF devido à necessidade de capacitação profissional, desenvolvimento da formação continuada e aproximação do universo acadêmico com minha prática pedagógica. Minha expectativa se traduz na perspectiva de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no país, tendo em vista a busca da legitimação da Educação Física no Brasil.





Sumário

Para começar	_____	06
Conceitos iniciais	_____	08
Caminho percorrido	_____	11
Breves relatos dos encontros	_____	12
Planos de aula desenvolvidos	_____	17
1. Aventura em Foco: Conceitos Iniciais das PCAs	_____	18
2. Nervos à Flor da Pele: Descobrendo as Conexões entre PCAs e o Sistema Nervoso	_____	21
3. Desenho, Aventura e Práticas Corporais em Harmonia Criativa	_____	23
4. Contos de Aventura e Práticas Corporais Unidas pela Imaginação	_____	25
5. Parkour e o Surgimento das Cidades	_____	27
6. Trilhando Consciência: Explorando os Impactos Ambientais nas Práticas Corporais de Aventura	_____	30
7. Arvorismo e o Compromisso com o Meio Ambiente	_____	33
8. Práticas Corporais de Aventura, Produção de Texto e Meio Ambiente	_____	36



9. Trekking, Tipos de Rocha e Preservação Ambiental: Conectando-se com a Natureza” _____	39
10. Entre Mapas e Trilhas: Descobrimo a Geografia na Orientação” _____	42
11. Uma Rota Interdisciplinar nas Práticas Corporais de Aventura” _____	45
Algumas considerações _____	49
Referências _____	51

Para começar



Este produto educacional é fruto de uma pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) promovido pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além de um texto dissertativo, desenvolvi este material que se destina a apoiar a prática pedagógica dos educadores nas escolas, especialmente aos que desejam se aventurar em abordar as Práticas Corporais de Aventura (PCAs) numa proposta interdisciplinar.

Este trabalho, intitulado “As Práticas Corporais de Aventura na Escola: uma proposta interdisciplinar”, analisa as possibilidades e potencialidades da interdisciplinaridade considerando as PCAs como conteúdo da Educação Física Escolar. O objetivo geral se baseou em elaborar e desenvolver a referida proposta em uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Brasília. Os objetivos específicos se constituíram em:

a) desenvolver uma proposta interdisciplinar em conjunto com as disciplinas de Geografia, Ciências, Artes e Língua Portuguesa;

b) analisar as potencialidades e desafios de uma proposta interdisciplinar e suas contribuições para o planejamento dos professores envolvidos na pesquisa.

A pesquisa é de natureza qualitativa e teve como base a metodologia da pesquisa-intervenção. Os participantes foram 5 docentes das disciplinas supracitadas, incluindo o professor-pesquisador. Os dados foram produzidos através de um Grupo Focal (GF), e os instrumentos utilizados foram as observações registradas em diários de campo e planos de aula interdisciplinares.



Os planos de aula, elaborados pelos docentes participantes da pesquisa, podem revelar experiências surpreendentes ou desafiadoras quando aplicados na prática, seja na minha realidade ou em outros ambientes educacionais.

Embora tenha consciência de que nem todas as aulas podem transcorrer tão harmoniosamente quanto planejado, compreendo que o "plano ideal" muitas vezes colide com a complexidade da dinâmica de uma sala de aula. Assim, mesmo diante das possíveis adversidades, a adaptação e a flexibilidade se revelam como ferramentas valiosas para a incorporação bem-sucedida de inovações pedagógicas.

Neste e-book, apresentamos um recorte do processo desenvolvido e as inúmeras possibilidades de se trabalhar a interdisciplinaridade no ambiente escolar. Dessa forma, reforçamos que este material não se propõe a servir como um guia estrito para os professores no desenvolvimento de suas aulas. Em vez disso, busca instigar uma perspectiva inovadora voltada para uma abordagem pedagógica interdisciplinar baseada em importantes referenciais teóricos.

Assim, convidamos os leitores a explorarem este e-book sobre interdisciplinaridade, uma fonte inspiradora de ideias para enriquecer suas práticas educacionais.

Boa aventura!!

Conceitos Iniciais

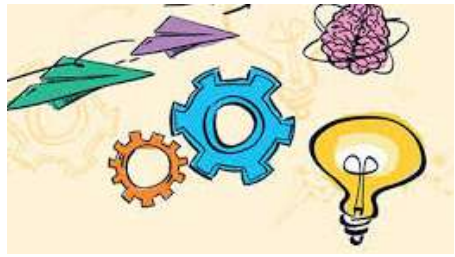


INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade, como conceito, engloba diversas abordagens e perspectivas que buscam a integração e interação entre diferentes disciplinas ou campos do conhecimento. No contexto do nosso e-book, exploramos alguns dos conceitos mais relevantes para fornecer uma compreensão abrangente desse fenômeno.



De acordo com Ferreira (2011), o prefixo “inter”, dentre as várias conotações que apresenta, tem o significado de troca, reciprocidade, ensino, instrução e ciência. Já a palavra “disciplina” pode ser caracterizada com ordem que relaciona com o funcionamento de uma organização ou ainda um regime de ordem imposta ou livremente sentida. (Assumpção, 2011).



Para Japiassu (1976, p.74) “[...] a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Fazenda (2008, p. 21) compreende e deixa claro que a definição de interdisciplinaridade é ampla, complexa e insuficiente para fundamentar práticas e a própria formação interdisciplinar de professores.

Este material explora a interdisciplinaridade como um diálogo entre duas ou mais disciplinas, revelando conexões sinérgicas que enriquecem a compreensão e abordagem de questões complexas.





PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

“
As PCAs, como área de conhecimento sistematizado, têm ganhado relevância no contexto escolar há algum tempo. Recentemente, alguns pesquisadores têm se destacado no estudo e inserção das PCAs em ambientes escolares, como é o caso de Inácio (2016); Marinho e Schwartz (2016); Tahara e Carnicelli Filho (2012); Franco, Cavasini e Darido (2017); Pereira e Armbrust (2010) entre outros.”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que, por meio das PCAs, é possível explorar “expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (Brasil, 2018, p. 218).

“
Inácio (2014, p. 534) entende as PCANs como práticas corporais que objetivam comumente a aventura e o risco, realizadas em ambientes distantes dos centros urbanos, notadamente em espaços com pouca interferência humana, sejam estes - terra, água e/ou ar. Também se caracterizam por possuírem alto valor educativo e por uma busca do (re)estabelecimento de uma relação mais intrínseca entre seres humanos e tudo que o cerca, o que pode culminar com algum avanço para superar a lógica mercadológica do/no lazer e com a instauração e/ou resgate de valores humanos como a cooperação e a solidariedade.”

Caminho percorrido

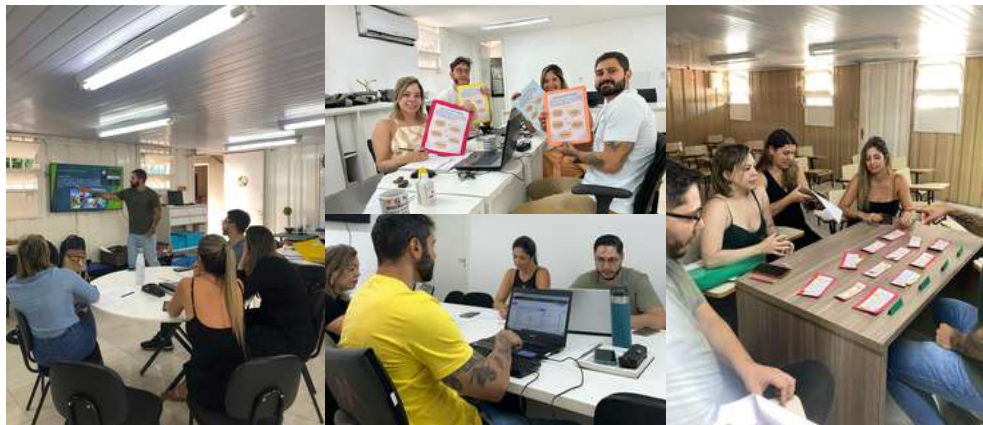
Os participantes do estudo foram 5 docentes, das disciplinas:



Os dados foram produzidos através de um Grupo Focal, e os instrumentos utilizados foram observações registradas em diários de campo e planos de aula interdisciplinares.



Alguns registros...



Breves relatos dos encontros

1º encontro



O objetivo deste encontro era que os professores pudessem participar de uma dinâmica sobre os exemplos e conceitos de algumas PCAs, considerando também o ambiente físico em que são realizadas: terra, água, ar, e de forma mais recente, o fogo, devido a crescente presença de PCAs que utilizam motor de combustão (Betrán e Betrán, 2016).

Ao findarmos a dinâmica, foi entregue aos docentes um material impresso de suas respectivas disciplinas contendo elementos curriculares tanto do CM/DF quanto da BNCC.

Nesse encontro foi proporcionado aos professores uma formação introdutória abrangente sobre as práticas corporais de aventura. A apresentação abarcou os fundamentos teóricos, metodológicos e práticos que constituem o cerne dessa área de estudo, destacando a importância da compreensão das práticas corporais de aventura no contexto educacional. Essa abordagem inicial visou fornecer uma base sólida para as discussões subsequentes no grupo focal, promovendo um entendimento coletivo e aprofundado das práticas em questão.

2º encontro



Documentos norteadores



3º encontro



Neste encontro os professores realizaram o estudo dos documentos norteadores e sugeri que, para otimizar o tempo, que circulassem as habilidades (BNCC), os objetivos de aprendizagem e os conteúdos (CM/DF) de seus componentes curriculares que compreendiam ser mais propícios de articular com as PCAs. Foi apresentado aos professores o modelo de plano de aula e questionei se estavam de acordo, pontuando que poderiam sugerir mudanças, caso desejassem. Nessa reunião também houve o rascunho de alguns planos de aula bem como a ideia de propor um Portfólio Educacional, como recurso avaliativo.

O intuito do encontro 4 foi analisar a abordagem interdisciplinar que estávamos percorrendo até aquele momento. Informei aos professores que era necessário um momento de reflexão sobre o método interdisciplinar em si e questionei se algum deles conhecia algum autor ou obra que pudesse servir de referência ao grupo. Então, apresentei a obra de Hilton Japiassu, explicando brevemente sua relevância acadêmica no que tange à interdisciplinaridade e entreguei aos docentes (conforme imagem 10) um esquema resumido dos cinco passos sugeridos pelo autor na condução de um trabalho interdisciplinar. Optei por criar um design, com formas e cores, que pudesse facilitar a compreensão do método proposto por Japiassu

4º encontro



Material utilizado com os docentes evidenciando os cinco passos do método interdisciplinar de Japiassu (1976)



Neste encontro, um dos docentes sugeriu um curta metragem chamado "Man", de Steve Cutts, que retrata de forma bastante impactante como os seres humanos, muitas vezes, agem de maneira predatória em relação à natureza e aos próprios semelhantes, visando o lucro e o consumo desenfreado. Dessa forma, partilhamos a ideia de trabalhar planos de aula sobre a conscientização ambiental.



Curta "Man", de Steve Cutts

6º encontro



No encontro 6, houve deliberação sobre a necessidade de desenvolver coletivamente um plano de aula para concluir o conteúdo de PCA, levando em consideração o Portfólio produzido pelos estudantes. Uma das docentes propôs que, para a aula de encerramento, os alunos fossem agrupados de acordo com as disciplinas envolvidas no projeto. A proposta de criar um plano de aula coletivo visava possibilitar que os estudantes compartilhassem suas produções com outras turmas e expressassem suas experiências, sentimentos, emoções e aprendizados.

Disciplinas	Atividades propostas para o Portfólio
EF	<ul style="list-style-type: none">- Desenho de ambientes urbanos e naturais para a prática do Parkour, como um parque ou praça pública, um lugar abandonado, cenários naturais entre outros.- Reflexão escrita sobre segurança e respeito pelo meio ambiente ao praticar o arborismo, bem como relatar quais ações podem minimizar os possíveis impactos ambientais da PCA.
Ciências	<ul style="list-style-type: none">- Desenho em um cartaz, de um modelo de sistema nervoso central (por meio de colagens, massinhas, pintura etc) evidenciando os principais hormônios liberados pelas várias sensações geradas pelas PCAs- Texto contendo: a experiência em realizar o trekking, as principais características dos tipos de rocha e a importância da preservação ambiental.
Geografia	<ul style="list-style-type: none">- Construção de um mapa com pontos de controle, legendas e simbologias de um local, como parque, bosque ou terreno aberto próximo de suas casas, para ser o local de uma possível atividade de orientação.- Reflexão por escrito referente à relação entre PCAs, geografia e meio ambiente.
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none">- Criação de contos de aventura contendo personagens, PCA envolvida, suas motivações, medos, sonhos, personalidades, entre outros.- Produção de texto publicitário, destacando tanto a PCA escolhida quanto as medidas sustentáveis para minimizar os possíveis impactos ambientais.

7º encontro



O objetivo deste encontro foi avaliar a abordagem interdisciplinar empregada no estudo. Antes de iniciar as discussões, criei um quiz no site "Mentimeter" com o objetivo de explorar as percepções e experiências dos professores em relação ao trabalho interdisciplinar. Esta ferramenta se constituiu em uma plataforma interativa e dinâmica, permitindo que os educadores expressassem, em palavras, as potencialidades e fragilidades associadas a essa abordagem colaborativa. Após as discussões, estava programado um encerramento com um café da manhã oferecido por mim, o que gerou ainda mais entusiasmo entre os professores.

Percepções dos docentes quanto ao método interdisciplinar

POTENCIALIDADES



FRAGILIDADES





Planos de aula desenvolvidos

1. Aventura em Foco: Conceitos Iniciais das PCAs

Professor: Marcelo		Componente Curricular: Educação Física	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula, pátio, quadra			
Materiais: Projeter de vídeo, televisão, celular ou outro equipamento audiovisual Quadro ou painel Caderno dos estudantes			
Unidade Temática 1: Práticas Corporais de Aventura Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza			
Habilidades (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Reconhecer as PCAs urbanas e na natureza		1) Características gerais das PCAs urbanas e na natureza	
2) Identificar os espaços onde seja possível realizar PCAs urbanas e na natureza no ambiente escolar e nas redondezas		2) Adaptação das PCAs urbanas e na natureza no contexto da escola	
3) Conhecer as PCAs urbanas e na natureza, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola.			

Procedimentos Metodológicos:

1º momento: Em uma roda de conversa, o professor irá levantar a seguinte questão: "Quem já ouviu falar sobre as práticas corporais de aventura? Quais podem ser praticadas na natureza? E na cidade? Quem já praticou alguma delas? O que vocês sentiram?"

2º momento: Após os apontamentos feitos pelos estudantes, o professor irá apresentar slides com o conteúdo da aula e exibir o vídeo principal "Práticas Corporais de Aventura", disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gA3SZ4k-nGI>>, bem como alguns vídeos isolados de práticas corporais de aventura urbanas e na natureza (Ex mountain bike, *parkour*, skate, *slackline*, arvorismo etc)

3º momento: Nessa fase o professor poderá solicitar que os alunos façam anotações em seus cadernos para fins de registro, como o conceito de PCAs bem como as práticas que se enquadram nessa categoria. Além disso, o professor irá estimular os alunos a lembrar dos espaços públicos que existem perto de suas casas e no trajeto para a escola, por exemplo: obstáculos, escadas, árvores, córregos, cercados entre outros.

4º momento: Ao findar as discussões dentro da sala de aula, chegou a hora de fazer um *tour* pela escola. Os estudantes deverão anotar em seus cadernos e, se possível, tirar fotos e realizar vídeos dos obstáculos que existem na escola (grades, cercas, bancos etc) assim como a existência de árvores, arbustos, canteiros e outros.

5º momento: Estimular os alunos a pensarem: "É possível realizar PCAs dentro da escola? Quais equipamentos de segurança são necessários? Existem riscos? Eles podem ser controlados?". Nessa fase o professor poderá pontuar a relação entre aventura (sensações, medos, limites etc) e o gerenciamento dos riscos.

6º momento: Após as discussões, o professor irá esclarecer o significado e a relevância de um portfólio, já que será pedido aos alunos, em colaboração com outros professores, que criem um.

Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme participação nas aulas bem como os registros realizados durante o processo. Será proposta a construção de um portfólio como instrumento final para os estudantes e posterior exibição à comunidade escolar, incluindo os familiares e responsáveis. O portfólio poderá englobar o conteúdo das aulas de PCAs, como anotações, materiais construídos, imagens, sensações descritas, desenhos e outros.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASAL EDUCA. Práticas Corporais de Aventura. YouTube, 05 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gA3SZ4k-nGI>>. Acesso em 28 de março de 2023

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

INÁCIO, H. L. D et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. Motrivivência, Florianópolis, v.28, n.48 p.168-187, set. 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168>> . Acesso em 26 de maio de 2023

2. Nervos à Flor da Pele: Descobrendo as Conexões entre Práticas Corporais de Aventura e o Sistema Nervoso

Professora: Cibele		Componente Curricular: Ciências
Turma: 6º Ano A		
Duração: 2h/aula (1h 40min)		
Espaço: Sala de aula		
Materiais: Quadro		
Projeter de vídeo, televisão, celular ou outro equipamento audiovisual		
Unidade Temática 1: Vida e Evolução		
Objeto de Conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor e nervoso		
Unidade Temática 2: Práticas Corporais de Aventura		
Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza		
Habilidades (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.		
Objetivos de Aprendizagem 1) Enunciar as funções básicas do sistema nervoso humano, propondo e analisando situações nas quais há alterações no seu funcionamento. 2) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. 3) Entender como as práticas corporais de aventura, geram sensações de medo, insegurança, prazer, excitação e quais são os principais hormônios envolvidos nesse mecanismo.	Conteúdos 1) Sistema nervoso 2) Controle motor e sensorial	

Procedimentos Metodológicos:

1º momento: No início da aula a professora irá exibir alguns vídeos sobre PCAs, especialmente as que são realizadas com maiores risco, enfatizando as condições de altura, profundidade etc, conforme sugestões seguintes: *Free Solo Trailer* (<https://www.youtube.com/watch?v=urRVZ4SW7WU>); *Dream Jump* (<https://www.youtube.com/watch?v=Fhskvloj1qE>); Ondas Gigantes (<https://www.youtube.com/watch?v=f0-LyxIAtCU>).

2º momento: Após os vídeos, a professora irá questionar os estudantes o que determinadas práticas de aventura podem gerar no organismo, do ponto de vista fisiológico, e irá escrever no quadro todas as sensações pontuadas por eles, exemplos: medo, prazer, insegurança, ansiedade, excitação e outros.

3º momento: Em seguida, a professora irá destacar os sistemas de funcionamento do organismo e seus diferentes níveis de organização, enfatizando o sistema nervoso e endócrino e suas funções básicas bem como citar e explicar os principais hormônios liberados, provenientes das sensações de medo (ex: aumento da produção de cortisol e adrenalina pelas glândulas suprarrenais); prazer (ex: endorfina, dopamina, serotonina e ocitocina) entre outros.

4º momento: Ao terminar a explicação a professora irá pedir para que os estudantes se dividam em grupos de 5, solicitando que cada grupo selecione uma PCA. A ideia da atividade é que eles desenhem em um cartaz, um modelo de sistema nervoso central (por meio de colagens, massinhas, pintura etc) evidenciando os principais hormônios liberados pelas várias sensações geradas pela PCA escolhida. A atividade deverá ser estruturada em sala de aula e sua produção poderá ser realizada na aula de Artes.

5º momento: Pedir para que os alunos guardem a atividade para ser apresentada aos outros colegas de turma, em momento posterior e reforçar a construção coletiva do portfólio.

Avaliação

Avaliar a participação do aluno na aula, percebendo seu envolvimento, considerando seus apontamentos e contribuições. Verificar se os estudantes conseguem diferenciar os sistemas de funcionamento do organismo (especialmente o nervoso e endócrino) e se são capazes de propor e analisar situações nas quais ocorrem alterações em seu funcionamento, especialmente em situações de imprevisibilidade geradas pelas PCAs.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

HIPOTÁLAMO. Mundo Educação, 2023. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/hipotalamo.htm>> Acesso em 29 de maio de 2023.

3. Desenho, Aventura e Práticas Corporais em Harmonia Criativa

Professora: Amanda		Componente Curricular: Artes	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula			
Materiais: Materiais de desenho/pintura Quadro ou painel Caderno dos estudantes			
Unidade Temática 1: Práticas Corporais de Aventura Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza Unidade Temática 2: Artes Visuais Objeto do Conhecimento: Materialidades e Processos de Criação			
Habilidades (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Produzir desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens 2) Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate.		1) Tipos de desenho 2) Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.	

Procedimentos Metodológicos:

1º momento: Ao iniciar a aula, a professora irá questionar se os alunos gostaram da aula sobre PCAs iniciada pelo professor de EF. Em seguida, irá perguntar aos alunos se lembram de algumas características dessas práticas como por exemplo, o ambiente em que são praticadas, se todos podem praticar e se essas práticas possuem riscos. O objetivo desses questionamentos é realizar um resgate dos conceitos iniciais, na aula inicial realizada pelo professor de EF.

2º momento: Após os apontamentos feitos pelos estudantes, a professora irá solicitar que os estudantes sentem em círculo e irá levar algumas imagens incluindo algumas de PCAs: desenhos, fotografias, colagens, dobraduras, desenhos realistas, abstratos etc e em seguida irá pontuar as principais diferenças entre os elementos da linguagem visual: cores pontos, textura, bi e tridimensionalidade, simetria e outros.

3º momento: Em seguida, a professora irá disponibilizar no centro do círculo: revistas, materiais de desenho e pintura e solicitar – em tempo determinado – que os alunos desenhem alguma PCA que já praticou ou que tem vontade de praticar. Nessa fase o professor poderá auxiliar os estudantes no que diz respeito a dimensão do desenho bem como a escolha das cores de preenchimento.

4º momento: Ao terminarem a atividade, a professora irá fazer uma dinâmica estimulando que alguns alunos verbalizem os elementos do seu desenho relatando por quê escolheram aquela PCA e verificar se conseguem reconhecer os principais elementos visuais contidos nele.

5º momento: Após trabalhar os elementos das linguagens visuais, a professora instruirá os alunos a formar os grupos de cinco (o mesmo grupo organizado pela professora de Ciências). A atividade consistirá em criar um modelo do sistema nervoso central em um cartaz, utilizando técnicas como colagens, massinhas, pintura, etc. O objetivo é destacar os principais hormônios liberados pelas diferentes sensações provocadas pela PCA escolhida pelo grupo.

5º momento: Pedir para que os alunos guardem os desenhos, uma vez que será conteúdo do portfólio solicitado pelos professores.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos na aula, verificando sua autonomia nas práticas artísticas por meio do desenho solicitado, percebendo se são capazes de distinguir os elementos da linguagem visual. O professor também poderá identificar se por meio dos desenhos os alunos conseguem expor seus argumentos na escolha da PCA.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

PERCÍLIA, Eliene. "Desenho"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/desenho.htm>. Acesso em 14 jun. de 2023

4. Contos de Aventura e Práticas Corporais Unidas pela Imaginação

Professora: Letícia		Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula			
Materiais: Contos de Aventura Caderno dos estudantes			
Unidade Temática 1: Práticas de Linguagem (Oralidade) Objeto do Conhecimento: Oralização Unidade Temática 2: Práticas Corporais de Aventura Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza			
Habilidades (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Ampliar o repertório de leitura 2) Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações		1) Efeitos de sentido: conotação e denotação 2) Estratégias de leitura 3) Organização temporal no texto narrativo	

Procedimentos Metodológicos:

1º momento: A primeira discussão em sala será em torno do que os alunos entendem por “aventura”. Após os apontamentos feitos pelos estudantes, o professor poderá problematizar o conceito e questionar se os estudantes conseguem relacionar “aventura” com algumas práticas corporais, solicitando alguns exemplos.

2º momento: Em seguida, a professora irá abordar um conto de aventura e distribuir uma cópia para cada aluno, a fim de ensiná-los a identificar os elementos narrativos, personagens, cenário, enredo, os principais desafios e as lições de vida presentes no conto.

3º momento: Após a discussão sobre os principais elementos do conto, a professora solicitará que cada estudante leia em voz alta um trecho daquele conto e verificar se o estudante consegue ler com as pausas necessárias, uma vez que essas pausas enriquecem a experiência de leitura, promovendo a imaginação e o envolvimento emocional dos alunos.

4º momento: Ao terminarem a leitura, a professora irá informar que, para a próxima aula de LP, os alunos criarão pequenos contos de aventura, incorporando elementos aprendidos durante as aulas práticas de alguma PCA permitindo que os alunos reflitam sobre os personagens, suas motivações e personalidades, permitindo uma conexão mais profunda com a história criada.

5º momento: Para finalizar, a professora irá relembrar os alunos da construção de um portfólio em conjunto com os outros professores e pedirá para que os alunos guardem o conto de aventura abordado em sala, uma vez que será conteúdo deste portfólio.

Avaliação

Avaliar a participação ativa nas atividades práticas e discussões em sala de aula bem como a capacidade de analisar os contos de aventura quanto aos seus elementos narrativos. Perceber o envolvimento na leitura dos contos, demonstrando habilidades de comunicação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHEROLET, Brenda. "Elementos da Narrativa"; *Educa mais Brasil*. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/elementos-da-narrativa>. Acesso em 05 de setembro de 2023

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

5. Parkour e o Surgimento das Cidades

Professor: Marcelo		Componente Curricular: Educação Física	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula, quadra e espaço abertos da escola			
Materiais: Quadro, banco sueco, colchonetes, giz, fita crepe			
<p>Unidade Temática 1: Práticas Corporais de Aventura</p> <p>Objeto de Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza</p> <p>Unidade Temática 2: Mundo do trabalho</p> <p>Objeto do Conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas</p>			
<p>Habilidades</p> <p>(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p>			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
<p>4) Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola.</p> <p>5) Explorar o desenvolvimento histórico das cidades e sua relação com o surgimento do <i>Parkour</i>.</p> <p>6) Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades</p> <p>7) Promover a conscientização sobre a importância do espaço público e do urbanismo bem como estimular a criatividade dos alunos</p>		<p>3) Práticas Corporais de Aventura: <i>Parkour</i></p> <p>4) Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola</p> <p>5) Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade.</p>	

Procedimentos Metodológicos:

1º momento: No primeiro momento, o professor poderá promover uma discussão em grupo sobre o que os alunos sabem sobre o *Parkour* e suas práticas, reforçando sua origem na França bem como discutir sobre como o ambiente urbano influencia esta PCA. O professor também poderá contextualizar a prática da atividade no Brasil e no mundo. Sugestão de vídeo “A origem do *Parkour*”, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-SKfwDMCOBo>>

2º momento: Após a contextualização, o professor irá propor um aquecimento para a vivência do *Parkour*. Na quadra e/ou no pátio, o professor irá escolher um aluno para ser o pegador, que deve perseguir os demais. Para não serem pegos, os alunos, além de terem de correr, ficam imunes se subirem em algum lugar mais alto que o chão (arquibancada, banco suco, colchonete etc). Os alunos podem passar de um espaço para outro sem tocarem no chão. Se um deles for tocado pelo aluno-pegador no chão, ele passa a ser o pegador.

3º momento: Após o aquecimento, o professor irá utilizar uma fita crepe para demarcar as simulações de pisos, prédios, e os obstáculos que devem ser superados pelos alunos por meio de saltos. Também serão orientados a saltar com os pés unidos, de lado etc. Em seguida, o professor irá propor alguns desafios aos alunos, como o salto com giro, com elevações de pernas, com rolamentos; parada de mãos nas linhas, entre outras possibilidades.

4º momento: Em círculo, o professor poderá discutir a exploração histórica do surgimento das cidades desde as civilizações antigas até os tempos modernos, abordando como o desenvolvimento urbano influenciou as práticas físicas e esportivas. A discussão também poderá problematizar o direito à cidade na prática do *Parkour*, envolvendo o reconhecimento do valor do espaço público como um recurso compartilhado e a criação de oportunidades para que as pessoas usem esse espaço de maneiras diversas, incluindo a prática segura e responsável dessa PCA.

5º momento: Divisão dos alunos em grupos. Cada grupo recebe um desafio urbano fictício (por exemplo: como criar um parque público em um espaço pequeno ou conectar bairros com diferentes níveis de terreno). Os grupos devem propor soluções criativas, incluindo áreas para a prática do *Parkour*. Após 15 minutos, cada grupo apresenta suas soluções, destacando como essa PCA pode ser integrada aos espaços urbanos de maneira segura e eficaz. Neste momento o professor poderá discutir sobre a importância do planejamento urbano inclusivo.

6º momento: Para o Portfólio, o professor poderá pedir que os alunos desenhem um dos diversos tipos de ambientes urbanos e naturais para a prática do *Parkour*, como um parque ou praça pública, um lugar abandonado, cenários naturais entre outros.

Avaliação

Os alunos serão avaliados com base na participação ativa nas discussões e atividades práticas, na criatividade demonstrada ao propor soluções para desafios urbanos, e na compreensão da relação entre o *Parkour*, o ambiente urbano e o desenvolvimento histórico das cidades.

Referências

Alves, C. da S. R., & Corsino, L. N. (2013). O parkour como possibilidade para a educação física escolar. *Motrivivência*, (41), 247–257. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p247>. Acesso em 30 de out de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

PEREIRA, D. W. et al. Novas experiências na aventura. Dimitri Wu Pereira (Org.). São Paulo: Lexia, 2015.

6. Trilhando Consciência: Explorando os Impactos Ambientais nas Práticas Corporais de Aventura

Professor: Guilherme		Componente Curricular: Geografia	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula			
Materiais: Mapas Geográficos Celular com acesso à internet Imagens e vídeos relacionados a práticas corporais de aventura, geografia e meio ambiente			
Unidade Temática 1: O sujeito e seu lugar no mundo Objeto do Conhecimento: Identidade sociocultural Unidade Temática 2: Mundo do trabalho Objeto do Conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas Unidade Temática 3: Práticas Corporais de Aventura Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza			
Habilidades (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens. 2) Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.		1) Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade	

Procedimentos Metodológicos:

1º momento: O professor irá iniciar a aula questionando o que os alunos entendem sobre as PCAs e suas características até aquele momento bem como realizar uma breve apresentação sobre a importância da geografia e do meio ambiente nessas atividades. Em seguida, o professor poderá abordar a exploração de diferentes tipos de ambientes (montanhas, florestas, praias, desertos) e como as suas características geográficas tornam esses locais propícios para determinadas PCAs. Além disso, o professor poderá discutir como as mudanças na interação humana com a natureza acontecem, principalmente a partir do surgimento e crescimento das cidades.

2º momento: Em seguida, o professor poderá analisar por meio de imagens e vídeos os impactos ambientais promovidos pelo homem (poluição do ar, desmatamentos, contaminação de oceanos e rios, produção excessiva de lixo entre outros). Sugestão de curta metragem: "Man" de Steve Cutts, disponível em (<https://youtu.be/WfGMYdaICIU>). Após o vídeo, o professor irá abordar como as PCAs interferem nos diferentes ambientes bem como trabalhar estudos de casos de locais famosos para as práticas de aventura e como a preservação do meio ambiente é crucial para manter esses locais atrativos e seguros. Exemplos: Montanhismo na Cordilheira dos Andes; Surfe no litoral brasileiro e mundial; Trilhas na Chapada dos Veadeiros (260 km de Brasília) entre outros

3º momento: Após a discussão sobre os principais impactos ambientais e a transformação das paisagens, o professor poderá dividir da turma em grupos pequenos. Para cada grupo, será sorteado um ambiente geográfico diferente (por exemplo, uma montanha, uma floresta, uma praia) para pesquisar online quais PCAs são comuns e praticadas nesse local e os esforços de conservação do meio ambiente relacionados.

4º momento: Após 15 minutos de pesquisa, cada grupo apresenta suas descobertas para a turma, discutindo sobre como as atividades de aventura estão ligadas às condições geográficas e como a preservação do meio ambiente é essencial para sustentar essas práticas.

5º momento: Discussão em sala das reflexões dos alunos e conclusão da aula enfatizando a importância de respeitar e preservar o meio ambiente ao participar de atividades de aventura. Em seguida o professor poderá concluir a aula lembrando os alunos da construção de um portfólio em conjunto com os outros professores e pedir para que façam uma reflexão individual por escrito referente ao que aprenderam sobre a relação entre PCAs, geografia e meio ambiente.

Avaliação

Os alunos serão avaliados com base na participação em grupo, na qualidade da pesquisa e apresentação, na participação das discussões e na reflexão escrita sobre a interação entre PCAs, geografia e meio ambiente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Escola. O que é impacto ambiental?. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-impacto-ambiental.htm>> Acesso em 30 de outubro de 2023.

CUTTS, Steve. Man. Disponível em: <<https://youtu.be/WfGMYdalCIU>>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

7. Arvorismo e o Compromisso com o Meio Ambiente

Professor: Marcelo		Componente Curricular: Educação Física	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula e espaço verde da escola			
Materiais: Projetor, Cordas, pedaços de madeira, vendas para os olhos, colchonetes			
Unidade Temática 1: Práticas Corporais de Aventura			
Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura na Natureza			
Unidade Temática 2: Natureza, Ambientes e Qualidade de vida			
Objeto do Conhecimento: Atividades Humanas e Biodiversidade			
Habilidades			
(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.			
(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola.		1) Práticas corporais de aventura na natureza: Arvorismo	
2) Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente.		2) Procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente	
Procedimentos Metodológicos:			
1º momento: No momento inicial, o professor irá levantar a seguinte questão: "Quem sabe o que é arvorismo?" Neste momento, o professor poderá apresentar e problematizar as principais características desta prática, discutindo a importância da preservação das árvores e sua contribuição para a vida no planeta.			
2º momento: Após os apontamentos feitos pelos estudantes, o professor poderá apresentar um vídeo demonstrando "como" e "onde" esta prática pode ser realizada. Sugestão de vídeo: "Arvorismo na Educação Física", do canal Dicas Educação Física, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cXiesf5v8vE . Após o vídeo o professor			

poderá abordar os impactos ambientais significativos que o arborismo pode causar se não for praticado de maneira responsável, como por exemplo: danos às árvores, compactação do solo e poluição.

3º momento: Após as discussões, o professor irá propor a atividade “Com qual árvore me conectei?”. Em duplas, um dos alunos estará com os olhos vendados e será conduzido pelo colega até uma árvore da escola com o objetivo de tocá-la, senti-la e explorá-la de forma minuciosa. Após certo tempo, os alunos deverão retornar ao ponto de partida, retirar a venda e, em seguida (de olhos abertos) tentar encontrar a árvore que se conectou. Todos os alunos irão vivenciar essa atividade.

4º momento: Nesse momento, o professor irá conectar duas cordas entre duas ou mais árvores realizando a atividade falsa baiana, que consiste no deslocamento de um ponto ao outro utilizando duas ou mais cordas. Nessa fase o professor também pode possibilitar a vivência do arborismo por meio de cabos de pedaços de madeira conectados a cordas (uma espécie de passarela) e que podem ser amarrados entre os troncos das árvores existentes na escola. Para minimizar os riscos da atividade, o professor poderá espalhar colchonetes entre o percurso.

5º momento: Ao findar a atividade prática, o professor irá pedir para que os alunos sentem em círculo e relatem a experiência em realizar o arborismo bem como os impactos ao meio ambiente, destacando a importância de escolher locais adequados para essa atividade. Neste momento poderá haver também uma conversa sobre a necessidade de “preservar a flora e fauna”, evitando danos às árvores, bem como abordar a temática “poluição” quando os praticantes deixam lixo ou resíduos nas áreas próximas, prejudicando a qualidade do ambiente local e quando há “alteração do habitat” na medida em que a construção de estruturas para o arborismo pode levar à remoção de plantas e arbustos, alterando o habitat natural e prejudicando a biodiversidade local.

6º momento: Pedir para que os estudantes realizem uma reflexão escrita sobre segurança e respeito pelo meio ambiente ao praticar o arborismo bem como relatar quais práticas responsáveis podem ser adotadas para minimizar os possíveis impactos ambientais da PCA. Depois de apresentada e avaliada, a atividade irá compor o portfólio.

Avaliação

Os estudantes serão avaliados quanto à participação na atividade, relatando suas habilidades e desafios para atravessarem o percurso. O professor poderá verificar se os alunos são capazes de falar sobre quais os impactos negativos no meio ambiente quando o arborismo é praticado de forma inadequada e se conseguem refletir sobre algumas estratégias que podem ser adotadas a fim de minimizá-los. A avaliação também poderá ser realizada com base na qualidade de suas reflexões escritas sobre segurança e respeito pelo meio ambiente ao praticar essa atividade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

LEDER de França, D. & CORRÊA Domingues, S. Esportes de aventura nas aulas de Educação Física. *Revista Chão Da Escola*, 13(1), 74–83, 2015.

MARINHO, A. Educação Física, Meio Ambiente e Aventura. Universidade Estadual Paulista (UNESP-SP). São Paulo: São Paulo, 2003.

8. Práticas Corporais de Aventura, Produção de Texto e Meio Ambiente

Professora: Letícia		Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula			
Materiais: Celular com acesso à internet Jornais, revistas e recursos visuais sobre preservação do meio ambiente (imagens, vídeos, gráficos) Caderno, canetas e marcadores coloridos			
Unidade Temática 1: Práticas de Linguagem (Produção de textos) Objeto do Conhecimento: Produção e edição de textos publicitários Unidade Temática 2: Práticas Corporais de Aventura Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza Unidade Temática 3: Natureza, ambientes e qualidade de vida Objeto do Conhecimento: Biodiversidade			
Habilidades (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais.		1) Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (propaganda, artigo publicitário).	
2) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.		2) Produção e edição de textos publicitários.	
3) Desenvolver habilidades de escrita e criatividade por meio da produção de textos publicitários que também promovam a conscientização ambiental.		6) Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	

Procedimentos Metodológicos:

1º momento: No início da aula, a professora irá explicar a relação entre as PCAs e a preservação do meio ambiente, questionando os estudantes se eles conseguem discutir sobre a importância de respeitar a natureza ao praticar atividades ao ar livre. Neste momento, sugere-se mostrar imagens ou vídeos que ilustrem a beleza da natureza e os impactos negativos da poluição e da destruição ambiental.

2º momento: Em seguida, a professora poderá promover uma discussão sobre como as PCAs podem impactar o meio ambiente, tanto positiva quanto negativamente. Além disso, poderá haver discussão sobre medidas de segurança e ética que devem ser seguidas durante essas atividades para preservar o meio ambiente.

3º momento: Neste momento a professora irá dividir os alunos em grupos e atribuir uma PCA e um tema ambiental relacionado a cada um (por exemplo, trilhas e preservação de florestas, mergulho e conservação marinha). A ideia é que eles pesquisem informações sobre ambas as áreas e identifiquem maneiras de praticar a aventura de forma sustentável, além de pesquisarem como podem contribuir para a preservação do meio ambiente.

4º momento: Agora, com o conhecimento sobre PCAs sustentáveis e a importância da preservação do meio ambiente, cada grupo deve criar um texto publicitário que não apenas promova a atividade, mas também destaque as práticas sustentáveis adotadas, incentivando-os a serem criativos e a encontrarem maneiras inovadoras de transmitir a mensagem de preservação do meio ambiente em seus textos publicitários.

5º momento: Neste momento, cada grupo deve apresentar seu texto publicitário para a turma, destacando tanto a PCA quanto as medidas sustentáveis incluídas no texto. Após cada apresentação, sugere-se promover uma discussão sobre como a conscientização ambiental também pode ser incorporada em várias atividades do dia a dia.

6º momento: Pedir para que um dos alunos dos grupos guardem o texto publicitário para que conste como conteúdo do portfólio, os demais poderão tirar cópias.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos durante as discussões em grupo e as apresentações, percebendo a criatividade e a capacidade dos grupos de incorporar mensagens de conscientização ambiental de forma eficaz em seus textos publicitários. O ideal é que o professor seja capaz de observar a compreensão dos alunos sobre as práticas corporais sustentáveis e seu impacto positivo no meio ambiente.

Referências

BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação na propaganda impressa. São Paulo, Futura. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

9. Trekking, Tipos de Rocha e Preservação Ambiental: Conectando-se com a Natureza

Professora: Cibele		Componente Curricular: Ciências	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula, trilha próxima à escola			
Materiais: Quadro Celular com acesso à internet Amostras de diferentes tipos de rochas (se disponíveis) Mapa local mostrando trilhas de <i>trekking</i> na região			
Unidade Temática 1: Terra e Universo Objeto de Conhecimento: Forma, estrutura e movimentos da Terra Unidade Temática 2: Práticas Corporais de Aventura Objeto de Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza Unidade Temática 3: Natureza, ambientes e qualidade de vida Objeto de Conhecimento: Biodiversidade			
Habilidades (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Coletar rochas da região circunvizinha à escola e da cidade e agrupá-las em ígneas ou magmáticas, metamórficas e sedimentares.		1) Composição geológica da Terra: tipos de rochas; períodos geológicos; formação de fósseis	
2) Identificar diferentes tipos de rochas relacionando sua origem a períodos geológicos específicos.		2) Práticas Corporais de Aventura: <i>Trekking</i>	
3) Introduzir os alunos ao mundo do <i>trekking</i> , explorando conceitos básicos, técnicas de segurança e os benefícios para a saúde.		3) Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade	
4) Promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental durante atividades ao ar livre.			

Procedimentos Metodológicos:

**Para que esta aula aconteça, sugere-se que os pais dos alunos sejam avisados previamente sobre a prática do trekking, autorizando os estudantes a participarem do passeio bem como auxiliar na vestimenta e calçados adequados para a prática da atividade.*

1º momento: Em sala de aula, a professora irá explicar brevemente o que é *trekking* e como essa atividade pode proporcionar uma boa oportunidade de explorar a natureza e conectar-se com o ambiente natural. Neste momento poderá haver discussão dos benefícios do *trekking* para a saúde física e mental, bem como para a conscientização e respeito ao meio ambiente.

2º momento: Após a explicação, a professora irá apresentar aos alunos os diferentes tipos de rochas: ígneas, sedimentares e metamórficas, explicando suas características distintivas e onde são comumente encontradas. A professora poderá mostrar amostras reais de cada tipo de rocha, se disponíveis, para que os alunos possam examiná-las de perto.

3º momento: No caminho para a trilha (localizada próxima à escola), a professora ensinará aos alunos as técnicas básicas de *trekking* bem como reforçar a escolha do calçado adequado, a importância de uma mochila leve e bem organizada, e como seguir trilhas de forma segura. Sugere-se destacar as medidas de segurança, como orientação, hidratação e cuidados com a fauna e flora locais.

4º momento: Ao chegar na trilha, a professora irá discutir a importância da preservação ambiental durante atividades de *trekking*, enfatizando a regra do "Leave/ No Trace" (Não Deixe Rastros), que incentiva os praticantes a minimizar seu impacto no ambiente natural. Durante a trilha, a professora poderá propor uma simulação de coleta e seleção de lixo para mostrar aos alunos como eles podem contribuir para a preservação do ambiente natural.

5º momento: No momento da realização da trilha professora irá pedir que os estudantes coletem rochas de diferentes tipos, estimulando os alunos a trabalharem em grupos, discutindo suas descobertas e ajudando-se mutuamente na identificação das rochas. É importante destacar a necessidade de respeitar a natureza, não danificar formações rochosas naturais e não coletar rochas em áreas protegidas ou ecossistemas frágeis.

6º momento: Na volta para a escola, a professora irá realizar uma conversa com os principais pontos relevantes na trilha, enfatizando a importância da educação ambiental e do respeito à natureza durante atividades de *trekking* e coleta de rochas. Também é interessante incentivar os alunos a compartilharem o conhecimento com suas famílias e amigos, promovendo a conscientização sobre a preservação ambiental.

7º momento: Para o portfólio, a professora irá pedir para que os alunos escrevam um pequeno texto contendo: a experiência em realizar o *trekking*, as principais características dos tipos de rocha e a importância da preservação ambiental.

Avaliação

Os alunos serão avaliados tendo em vista a compreensão sobre os diferentes tipos de rochas. Sugere-se também avaliar a participação dos alunos durante as discussões e atividades práticas, bem como a capacidade dos estudantes em perceberem os impactos ambientais na realização do *trekking*, a importância da preservação ambiental e a aplicação desse conhecimento em contextos do mundo real.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

TIPOS DE ROCHA. Mundo Educação, 2023. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tipos-rochas.htm>> Acesso em 30 de outubro de 2023.

10. Entre Mapas e Trilhas: Descobrimo a Geografia na Orientação

Professor: Guilherme		Componente Curricular: Geografia	
Turma: 6º Ano A			
Duração: 2h/aula (1h 40min)			
Espaço: Sala de aula, quadra e espaços abertos da escola			
Materiais: mapas, fita, bússola, apitos			
Unidade Temática 1: Formas de representação e pensamento espacial			
Objeto do Conhecimento: Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras			
Unidade Temática 2: Práticas Corporais de Aventura			
Objeto de Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza			
Habilidades			
(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.			
(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.			
Objetivos de Aprendizagem		Conteúdos	
1) Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação.		1) Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia	
2) Entender conceitos topográficos, como elevação, declive e como esses fatores influenciam a navegação.		2) Adaptação de Práticas Corporais de Aventura na natureza no contexto da escola	
3) Aprender habilidades práticas de orientação, como o uso de bússolas, interpretação de pontos de referência e cálculo de distâncias.		3) Práticas Corporais de Aventura: Atividade de Orientação	
4) Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura natureza, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola.			

Procedimentos Metodológicos:

**Para esta aula, o professor irá confeccionar previamente um mapa de orientação da escola com as representações dos espaços que serão explorados. Os espaços devem ser relevantes para a orientação dos alunos em uma área determinada, além dos pontos de controle os quais irão passar, com placas de direção ou das distâncias do percurso para os alunos tomarem como referência.*

1º momento: O professor poderá receber os alunos e realizar uma roda inicial: "Vamos explorar o espaço geográfico de uma maneira diferente hoje, combinando Geografia com a atividade de orientação! Alguém sabe o que é a atividade de orientação?" Neste momento, o professor poderá conversar brevemente sobre o que os alunos sabem sobre orientação, discutir os conceitos básicos de orientação e leitura de mapas além de explicar como as bússolas funcionam e sua importância na atividade. O professor também poderá abordar conceitos topográficos, como elevação, declive e como esses fatores influenciam a navegação.

2º momento: Após a contextualização, o professor irá demonstrar, de forma prática, como usar uma bússola bem como explicar como interpretar um mapa, identificando pontos de referência ao planejar uma rota.

3º momento: Em seguida, os alunos serão divididos em grupos pequenos. Cada grupo receberá um mapa da escola com pontos de controle marcados e uma bússola. Neste momento o professor poderá explicar as regras da atividade, enfatizando a importância da cooperação, o uso correto da bússola bem como a importância do respeito e preservação dos ambientes por onde passarem.

4º momento: Início da atividade de orientação. Cada grupo deverá resgatar bandeiras correspondentes a cor de sua equipe que estarão amarradas em pontos diferentes do percurso – árvores, quadra, pátio etc. Esses locais de resgate estarão indicados nos mapas de orientação entregues pelo professor. Cada bandeira deve ser resgatada por um aluno do grupo, que só poderá pegar aquela bandeira do local combinado com sua equipe. No caso de haver 5 bandeiras da cor da equipe, cinco alunos diferentes deverão pegá-las. A atividade se desenvolve com um aluno percorrendo o percurso de cada vez, ou em duplas. Ao chegar no fim do percurso o aluno entrega o mapa para o próximo da equipe, e esse sai na busca da próxima bandeira, e assim sucessivamente. Ganha a equipe que conseguir pegar todas as bandeiras primeiro. Porém, é sugerido que o professor permita que as equipes concluam a atividade. É fundamental ter a quantidade de fitas igual a quantidade de alunos para que todos possam percorrer o trajeto.

5º momento: Após a atividade, o professor irá reunir os alunos para uma discussão em grupo, perguntando sobre as experiências deles, os desafios

encontrados e as estratégias utilizadas. Neste momento é interessante que o professor relacione as experiências dos alunos à importância da orientação e leitura de mapas na vida cotidiana.

6º momento: Ao voltar para a sala de aula, o professor poderá utilizar o quadro para destacar os pontos chave da aula, reforçando os conceitos geográficos aprendidos e incentivando os alunos a fazerem perguntas e compartilharem os momentos. Nos momentos finais da aula, o professor poderá recapitular os principais conceitos abordados na aula, destacando a relevância da atividade de orientação como uma aplicação prática dos conhecimentos geográficos bem como incentivar os alunos a explorarem o ambiente ao seu redor sob uma nova perspectiva.

7º momento: Para o portfólio, os estudantes irão escolher um local, como um parque, bosque ou terreno aberto próximo de suas casas, para ser o local de uma possível atividade de orientação e construir um mapa, com pontos de controle, legendas e simbologias.

Avaliação

Os alunos serão avaliados com base na compreensão dos conceitos geográficos aplicados na atividade de orientação, na capacidade de trabalhar em equipe e no relato de suas experiências, destacando as potencialidades, dificuldades e conhecimentos aplicados para resolver os problemas impostos bem como na superação de desafios e na capacidade de orientar-se por meio de mapas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.
- SCHERMA, Elka Paccelli. Corrida de orientação: uma proposta metodológica para o ensino da Geografia e da Cartografia. 2010. 201 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010.

11. Uma Rota Interdisciplinar nas Práticas Corporais de Aventura

Professores: Guilherme, Letícia, Cibele e Marcelo
Componentes Curriculares: Geografia, LP, Ciências e EF
Turma: 6º Ano A
Duração: 2h a 3h/aula (1h 40min a 2h 30min)
Espaço: Quadra, espaço verde da escola
Materiais: cartazes, equipamentos audiovisuais, microfone, portfólio dos estudantes, fita ou corda, <i>slackline</i>
Unidades Temáticas e Objeto de Conhecimento EF: Unidade Temática 1: Práticas Corporais de Aventura Objeto do Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza Geografia: Unidade Temática 1: Formas de representação e pensamento espacial Objeto do Conhecimento: Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras Unidade Temática 2: O sujeito e seu lugar no mundo Objeto do Conhecimento: Identidade sociocultural Unidade Temática 3: Mundo do trabalho Objeto de Conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas Ciências: Unidade Temática 1: Natureza, ambientes e qualidade de vida Objeto de Conhecimento: Biodiversidade Unidade Temática 2: Vida e Evolução Objeto de Conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor e nervoso LP: Unidade Temática 1: Práticas de Linguagem (Oralidade) Objeto do Conhecimento: Oralização Unidade Temática 2: Práticas de Linguagem (Produção de textos) Objeto de Conhecimento: Produção e edição de textos publicitários
Habilidades (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos

(físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
 (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
<p>1) Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.</p> <p>2) Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo²⁹ na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.</p> <p>3) Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura natureza, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola.</p>	<p>1) Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade</p> <p>2) Impactos Ambientais</p> <p>3) Práticas Corporais de Aventura: <i>Slackline</i></p>

Procedimentos Metodológicos:

**Para esta aula, os quatro professores irão ministrar uma aula conjunta na quadra de esportes, com a permissão da direção da escola. Recomenda-se uma preparação antecipada por parte da coordenação, a fim de facilitar a logística para os demais professores, permitindo que estes conduzam seus alunos até a quadra para apreciarem as produções da turma do 6º ano A.*

1º momento: Os alunos serão organizados em quatro grupos, correspondendo às disciplinas associadas à pesquisa. Cada grupo, em colaboração com os professores, terá a responsabilidade de representar um dos elementos naturais (terra, fogo, água e ar). A proposta é que cada educador atue como guia para seu respectivo grupo, orientando-os a

²⁹ Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento do DF são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

pesquisar e apresentar sobre quais PCAs podem ser praticadas em consonância com esses ambientes. As apresentações podem ser realizadas por meio de cartazes, desenhos, fotografias, recursos audiovisuais e outras formas criativas. Exemplo 1: Geografia, Água, Caiaque / Exemplo 2: Ciências, Terra, Parkour.

2º momento: Após a apresentação das características das PCAs escolhidas, os grupos terão a oportunidade de compartilhar as produções desenvolvidas ao longo das aulas. Sugere-se a criatividade dos estudantes na apresentação, com a ideia de que todos os alunos desempenhem um papel de destaque. A responsabilidade pela organização e avaliação dos estudantes ficará a cargo dos respectivos professores de cada disciplina.

3º momento: Após as apresentações de todos os grupos, está programada uma experiência com *slackline*. O professor de EF poderá iniciar a prática na quadra e espaços abertos da escola. Sugestão de atividade: solicitar que os alunos levantem um dos pés, mantendo sempre o joelho dobrado para frente ou para o lado. Ficar nessa posição com os olhos abertos por alguns segundos e depois com os olhos fechados. Abaixar o pé e fazer o mesmo movimento com a outra perna.

4º momento: Organizar os alunos em trios. Orientar que um deles se equilibre sobre a fita demarcada no chão enquanto os outros dois o seguram pelas mãos, um de cada lado. O próximo passo é que o aluno faça o percurso sozinho, simulando a travessia, andando com um pé seguindo atrás do outro.

5º momento: Utilizando uma corda, o professor irá conectar uma corda de um ponto ao outro para que os alunos possam atravessar (com auxílio de dois colegas e com colchonetes dispostos no chão para que se sintam seguros). Após essa atividade, os alunos terão a possibilidade de vivenciarem o *slackline* (já previamente montado pelo professor). Nessa fase o professor poderá conversar com os alunos sobre as regras e os cuidados que precisam ser seguidos, bem como sobre a necessidade de cooperação de todos para que a aula seja feita com segurança. Durante a vivência do *slackline*, o docente, na medida em que os alunos forem ganhando confiança no equilíbrio em cima da fita, pode sugerir que os alunos criem movimentos próprios a partir dos fundamentos e habilidades trabalhadas ou façam giros e pequenas manobras na fita de *slackline*.

6º momento: Para a conclusão, os docentes irão reunir os estudantes em um amplo círculo de diálogo. Durante esse momento, terão a oportunidade de recapitular as principais PCAs exploradas ao longo do período e conduzir uma conversa aberta sobre as experiências mais notáveis dos alunos durante as aulas. Nessa ocasião, os alunos poderão compartilhar suas vivências, emoções, medos, prazeres, assim como os conhecimentos adquiridos em cada disciplina, abordando desde as características gerais das PCAs até as temáticas centrais envolvidas.

Avaliação

Os alunos serão avaliados individualmente e em grupo. Um dos critérios de avaliação poderá se basear na criatividade na elaboração das apresentações bem como na clareza e capacidade de relacionar os principais conceitos das PCAs, sobretudo nas questões interdisciplinares.

Referências

BETRÀN, Javier Oliveira; BETRÀN, Alberto Oliveira. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. Apunts. Educ Fis Deporte. 2016;124(2):53-88

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 43, p. e005321, 2021.

Algumas considerações

Este e-book dedicado ao tema da interdisciplinaridade desempenha um papel crucial de auxílio aos educadores ao destacar a importância e as vantagens dessa abordagem no campo educacional e de pesquisa. A interdisciplinaridade transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas, promovendo a integração de conhecimentos e abordagens diversas para abordar desafios complexos e contemporâneos.

Ao oferecer um recurso que explora várias alternativas relacionados à interdisciplinaridade, o e-book capacita os leitores a compreenderem os benefícios dessa abordagem no desenvolvimento de soluções inovadoras e na criação de conhecimento mais integrativo. No entanto, este material não exclui a importância da leitura integral da pesquisa; ao contrário, serve como um guia complementar, enriquecendo a compreensão ao oferecer percepções e destaques relevantes para uma visão mais abrangente do conteúdo completo.

Uma das principais potencialidades dos encontros se revelou nos momentos formativos, tanto em relação às PCAs quanto ao método interdisciplinar. Foi constatado que, os professores reconhecem a importância da interdisciplinaridade no processo educacional, compreendendo que essa abordagem pode enriquecer a aprendizagem dos alunos ao integrar diferentes áreas do conhecimento.

Contudo, em alguns momentos, depararam-se (também me incluo aqui) com o desafio de não saberem exatamente como executar essa prática no ambiente escolar. A implementação bem-sucedida da interdisciplinaridade demanda não apenas boa vontade, mas também estratégias claras, colaboração entre os docentes e uma abordagem pedagógica que promova a integração dos conteúdos. Além disso, exige a combinação de espaço/tempo para que os diálogos aconteçam.

Ao explorar a interconexão entre diferentes disciplinas, os educadores buscaram oferecer uma perspectiva mais integrada aos alunos, destacando a importância de abordar problemas complexos sob diversas óticas. Além disso, a ideia de inserir o portfólio como uma ferramenta eficaz para avaliação formativa, foi vista como positiva, pois, permite que professores e alunos revejam e ajustem estratégias de aprendizagem.

Este e-book foi desenvolvido com o propósito de ser uma ferramenta valiosa para professores e pesquisadores, proporcionando uma compreensão aprofundada sobre a interdisciplinaridade de forma envolvente e criativa. Este material traz exemplos possíveis para a integração das PCAs no cenário educacional. O seu conteúdo é apenas uma pequena amostra de como o trabalho interdisciplinar pode ser rico na efetiva construção de conhecimento. A partir dele, os professores talvez “enxerguem” outras múltiplas possibilidades que não foram exploradas nesta pesquisa.



Referências

- ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: aproximando o saber e a experiência. Est. Aval. Educ. [online]. 2006, vol.17, n.34, pp.187-206. ISSN 0103-6831.
- ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. Motrivivência, Florianópolis, n. 41, p. 247-257, dez., 2013.
- ASSUMPTÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 23-25.
- AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. Investigações em Ensino de Ciências – V12(1), pp.139-154, 2007.
- AURICCHIO, José Ricardo. Formação e atuação profissional em atividade de aventura no âmbito do lazer [dissertação de mestrado em Educação Física]. Piracicaba: Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba, 2013, 183 f.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. 2008. Disponível em: <http://goo.gl/BGnMbU>. Acesso em: 09 jun 2023. 05 p.
- BETRÁN, Javier Oliveira; BETRÁN, Alberto Oliveira. Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza: marco conceptual y análisis de los criterios elegidos. APUNTS, Educación Física y Deportes. V.41, 1995, p. 108- 123.
- _____. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. Apunts. Educ Fis Deporte. 2016;124(2):53-88
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Universidade Estadual Paulista. Prograd – Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012.
- _____. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- _____.; TAHARA Alexander Klein. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. Conexões. 2016;14(2):113-36.

_____.; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

FARIA, Bruno de Almeida; BRACHT, Valter. Cultura escolar, reconhecimento e educação física. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 36, n. 2, p. 5310-5323, 2014.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo, Paulus, 2003.

_____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papirus, 2011b.

_____. Interdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I (org). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2012

FERREIRA, Jéssica Karina Silva; DA COSTA SILVA, Paula Cristina. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 157-164, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n3.p157. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/23628>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011a, pp. 33-35.

FRANÇA, Dilvano Leder. Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física: As possibilidades pedagógicas no 5º ano do Ensino Fundamental. Paraná: UFPR, 2016. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2016.

_____.; DOMINGUES, Soraya Corrêa. C. Práticas corporais e esportes de aventura nas aulas de educação física. Brazilian Journal of Development, 9(4), 13136-13151, 2023 Disponível em: <ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: aproximando o saber e a experiência. Est. Aval. Educ. [online]. 2006, vol.17, n.34, pp.187-206. ISSN 0103-6831.

FRANCO, Laércio Claro Pereira. Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta nas três dimensões do conteúdo. 2008. 134 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96064>>. Acesso em 12 mai 2023.

REIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1993a.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - Coleção Leitura

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (Orgs). 9.ed. atualizada e ampliada. Interdisciplinaridade para Além da Filosofia do Sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

- GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.
- INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. e005321, 2021.
- _____. Práticas corporais de aventura na natureza. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. - 680 p. - (Coleção educação física).
- _____; CAUPER, Dayse Alisson Camara; SILVA, Luzia Antônia de Paula; MORAIS, Gleisson Gomes de. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168-87, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n48p168>> Acesso em 10 abr. 2023.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LAURO, Flávio Antônio Ascânio; DANULACOV, Marcello Arias Dias. O elemento aventura no meio universitário - A formação acadêmica pelos esportes com prancha. In: UVINHA, RICARDO. RICCI. (Org.) *Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências*. São Paulo: Aleph, 2005. p.103-136.
- LE BRETON, David. *Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola*. Goiânia: Alternativa, 2001
- _____. *Pedagogia e pedagogos, Para quê?*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LÜDKKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARINHO, Alcyane. *Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades*. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 16, n. 22, pp. 47-70, jun. 2004a.
- _____. *Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza*. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, pp. 181-206, mai./ago. 2008.
- _____. *Atividades físicas e esportivas e meio ambiente*. *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2017*. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/11968/6929> . Acesso em: 10 dez. 2023.
- _____; SCHWARTZ, Gizele Maria. *Atividade de Aventura Como Conteúdo da Educação Física*. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 10, 2016* Disponível em <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 01 de outubro de 2023.
- MARTINS, Fernando José; SOLDÁ, Maristela; PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto. *Interdisciplinaridade: da Totalidade à Prática Pedagógica*. *INTERthesis*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 01-18, jan.-abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/18071384.2017v14n1p1/32910>>. Acesso em 20 abr. 2023
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- NEIRA, Marcos Garcia. *Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018
- PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST Igor. *Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e ação na escola*. Jundiaí: Fontoura; 2010

PEREIRA, Adriana Alonso; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. (2023). A Interdisciplinaridade na Educação. InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação - UFMS, 28(56), 11-29.

POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. A inserção da Educação Ambiental na Prática Pedagógica. Revista Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 17, n. 2, p. 93-101, 2012.

PORFÍRIO, FRANCISCO. Geração Z; Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geração-z.htm> Acesso em: 03 dez. 2023

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

ROCHA, Maria Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicol. cienc. prof. [online]. 2003, vol.23, n.4, pp. 64-73.

SANTOS, P. M.; MARINHO, A. Slackline e educação física: experiências do projeto de extensão “lazer e recreação”. Licere, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, dez. 2014.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Carlos Alberto da. Práticas corporais de aventura como conteúdo interdisciplinar em aula de educação física escolar. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2022.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. A educação física escolar na perspectiva do séc. XXI. In: MOREIRA, W. W (Org). Educação física & esporte: perspectivas para o séc. XXI. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. p. 211-227.

_____.; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Camilo José dos Santos; PAIXÃO, Jairo Antônio da. Atividades de aventura e educação ambiental: possibilidades nas aulas de educação física escolar. Lecturas: educación física y deportes, Buenos Aires, v. 142, p. 1-1, 2010.

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. Revista Arquivos de Ciências do Esporte, v. 1, n. 1, p. 60-66, 2012.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em Questão, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

TENÓRIO, Jederson Garbin; GRIGOLETTO, Ana Maria; BONAPARTE, Andressa Cervieri. Educação ambiental, práticas corporais de aventura e interdisciplinaridade com Biologia e Matemática. Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG, v. 3, p. e2021008, 18 dez. 2021.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I. (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. Barueri: Manole; 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Física na Escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 25-42, 2009.

ZAMPARONI, Samuel Caliani; RIBEIRO, Maria Carolina Rebuá; LOSANO, Ana Letícia; OLIVEIRA, Edison Trombeta. Práticas Corporais de Aventura: Uma Proposta Inovadora com a Matemática. In: I Encontro de Pesquisadores em Educação Escolar da Universidade de Sorocaba, 2022, Sorocaba. EPS, 2022

